

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Maio de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

## Levar o SNS para dentro dos lares

20

Os balcões SNS24 começaram a ser instalados nas estruturas residenciais e unidades de cuidados continuados no início de 2023 e desde então disseminaram-se em todo o país, estando presentes em 61 Misericórdias, com 99 balcões operacionais, segundo o relatório de 2023, apresentado em março deste ano. Esta iniciativa resulta de um protocolo assinado, em janeiro de 2023, entre o governo e o setor social e solidário visando garantir o acesso dos

cidadãos institucionalizados aos canais digitais e cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O projeto envolveu, numa primeira fase, as respostas residenciais que integravam as áreas de influência das unidades locais de saúde (ULS) do Alto Minho, Nordeste, Guarda, Castelo Branco, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Litoral Alentejo, estando previsto o alargamento para as ULS criadas em 2024 (31) e unidades de cuidados continuados.



14

### PATRIMÓNIO

#### PROJETO 'ARTE CONTEMPORÂNEA' CHEGOU AO FIM

O projeto 'Arte Contemporânea nas Misericórdias' chegou ao fim. As últimas telas foram sorteadas a 13 de maio, na Cooperativa Árvore, entidade parceira da UMP nesta iniciativa. O resultado deste projeto (2013-2024) são 96 novas abordagens da missão e identidade das Santas Casas, que o VM apresenta em três edições. Nesta, damos a conhecer as obras de misericórdia corporais.



04 ALMADA

Fotografias de quem trabalha com o coração

09 MONFORTE

Prémio SOS Azulejo para 'Monforte Sacro'

10 LOURIÇAL

'Ora bolas prá idade' coloca idosos a mexer

24 MOGADOURO

Lar foi possível graças à união de esforços



Banco Montepio

180 ANOS UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.

[bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt)

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL - caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



**Pintura** Apesar de pintar desde os 12 anos, Joaquim Lopes só agora realizou uma exposição

## Exposição de pintura em nome próprio

**Almodôvar** O desenho e a pintura são duas paixões na vida de Joaquim Lopes, de 80 anos e utente do lar da Misericórdia de Almodôvar, no distrito de Beja, que neste mês de maio teve a oportunidade de finalmente ter a sua primeira exposição “em nome próprio”.

Intitulada ‘Ilusões’, a mostra esteve patente na biblioteca municipal da localidade alentejana, reunindo uma série de pinturas da autoria deste antigo electricista e desenhador, que nasceu e viveu sempre em Lisboa, onde trabalhou para algumas das principais empresas do país.

“Fiquei muito contente por poder fazer esta exposição e mostrar os meus quadros”, conta Joaquim Lopes ao VM, garantindo que pinta “todos os dias”. “Assim passa-se mais depressa o tempo, as horas passam e a gente não dá por isso”, frisa.

Joaquim Lopes já tinha tido a oportunidade de ver um trabalho seu numa exposição. Tinha na altura 12 anos e conseguiu-o através de um desenho que fez da ponte que estava então a ser construída na Avenida Paiva Couceiro, em Lisboa.

Foi preciso esperar mais 68 anos e ultrapassar um acidente vascular cerebral, sofrido há cerca de oito anos e que lhe deixou fortes limitações em todo o lado esquerdo do corpo, para, finalmente, ter a sua própria exposição.

Segundo o autor, os quadros apresentados em ‘Ilusões’ acabam por “tocar diversos temas”, sendo uma espécie “de alerta” para os efeitos das alterações climáticas em todo o mundo e para a incapacidade manifestada pela humanidade em dar resposta a esta problemática.

Além de pintar, Joaquim Lopes preserva igualmente o gosto de escrever prosa e poesia. “Tenho sete livros em verso e mais dois em prosa. Gosto muito e quero continuar a escrever”, conclui. 📖📝

TEXTO **CARLOS PINTO**

## Fundão Inauguração no Dia da Irmandade

A Misericórdia do Fundão inaugurou, no dia 25 de maio, as obras de ampliação e modernização da creche e jardim de infância, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis. A iniciativa realizou-se no âmbito do Dia da Irmandade, cujo programa também contemplava uma eucaristia e um momento de convívio com música e lanche, durante o qual foi apresentado o livro ‘Paixão em Monte Carlo’, escrito por uma colaboradora da Misericórdia, Lídia Rosa.



## Protocolo Renovar a parceria com a Hartmann

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou a renovação do protocolo com a Paul Hartmann, dando continuidade a uma parceria de longo prazo, com mais-valias junto das Santas Casas, no âmbito dos cuidados a utentes com incontinência. Esta parceria remonta a 2009 e, segundo o documento, “a maioria das Misericórdias manifestou estar satisfeita com a redução de custos e qualidade dos produtos”. O protocolo foi assinado na sede da UMP em Lisboa, no dia 20 de maio.

## Centro Luís da Silva é ‘como um santuário’



JÉSSICA COSTA

**Fé** O batismo de 20 utentes do CLS decorreu no âmbito da visita pastoral do arcebispo de Évora

*Batismo de 20 utentes do Centro Luís da Silva, em Borba, representou momento simbólico que emocionou trabalhadores e familiares*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**UMP** “O dia 13 de maio de 2024 foi um dos dias mais importantes do Centro Luís da Silva (CLS)”. Segundo Aurelino Ramalho, administrador do equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Borba, a data ficou marcada pelo batismo de 20 utentes, no âmbito da visita pastoral do arcebispo de Évora, ao concelho de Borba, durante o mês de maio.

Ao VM, o responsável adiantou tratar-se de um momento “simbólico e emotivo por terem sido escolhidas como madrinhas as colaboradoras do centro”, a que se juntou, no dia 15 de maio, a visita do arcebispo, num encontro com os utentes, familiares e colaboradores, que ficou marcado pela peregrinação da Imagem de Nossa Senhora da Conceição, uma breve cerimónia presidida por Francisco Senra Coelho e um almoço com todos os presentes.

Segundo a diretora técnica do CLS, Tânia Andrade, tudo começou com a visita da Congregação Pequenos Filhos da Mãe de Deus, no âmbito dos preparativos da visita pastoral. “As irmãs perguntaram se havia pessoas que ainda não tinham sido batizadas e os utentes e famílias mostraram logo interesse”. A partir daí, tudo

foi preparado a preceito. “Encomendámos as velas e toalhas bordadas com o nome. Foi uma festa muito bonita pelo facto de estarmos todos envolvidos”.

Teresa Espanhol, animadora do centro, testemunhou o momento enquanto madrinha e recordou que este batismo foi o culminar de um acompanhamento espiritual iniciado há três anos pelo padre Alessandro Cont. “O encontro com o padre é das atividades que eles mais gostam. Nota-se um envolvimento muito grande. Alguns utentes não dão feedback nenhum e quando vem cá o padre começam a rezar e comunicam com ele. Em dez anos aqui nunca vi nada assim”.

Em plena pandemia (2021), Vítor Soares, 50 anos, foi o primeiro utente a reunir-se com o padre e as medidas vigentes permitiram apenas um encontro com “as distâncias de segurança”, recordou o pároco. Findas as restrições, seguiram-se outros encontros com um grupo mais alargado. “Comecei a ler o Evangelho do dia e a alternar conversa com música e oração. E daqui surgiu um acompanhamento quase semanal”, recorda o capelão.

Sobre a vivência da fé pelos utentes, o pároco acrescentou que a “presença de Jesus é vivida por eles e move os seus corações. Mesmos os que estão mais fragilizados apercebem-se do que está a acontecer e isso vê-se pela forma como reagem. Foi isso que o bispo também disse, na sua visita, este centro é como um santuário e aqui está presente Jesus Cristo crucificado”. 🙏📖



**Comunidade** O Dia Aberto da Misericórdia do Cartaxo acontece anualmente desde 2016

## Dia aberto para ampliar o diálogo

**Cartaxo** A Misericórdia do Cartaxo promoveu, no dia 22 de maio, mais uma edição do seu Dia Aberto. Realizado anualmente desde 2016, o evento visa mostrar a instituição à comunidade, que é convidada a visitar as instalações, conhecer as equipas e interagir com os utentes.

O programa do Dia Aberto é cuidadosamente planeado para proporcionar aos visitantes uma experiência completa e informativa. As atividades incluem visitas guiadas às diversas secções da Santa Casa, onde os visitantes podem observar de perto o funcionamento de serviços como o centro de dia e o Lar de São João. Durante as visitas, os colaboradores da instituição estão disponíveis para esclarecer dúvidas, partilhar experiências e explicar os procedimentos e rotinas.

Reafirmando a qualidade do trabalho desenvolvido pela Misericórdia do Cartaxo, o provedor destaca que o principal objetivo do Dia Aberto é "colocar a instituição no centro do diálogo comunitário", porque "é necessário intensificar e ampliar o diálogo, as parcerias e os compromissos entre instituições e com os nossos concidadãos".

Neste âmbito, Jorge Nogueira acredita que o Dia Aberto é mais do que um simples evento: é uma manifestação do compromisso da instituição com a integração comunitária e a promoção de uma cultura de cuidado e solidariedade. Ao abrir as suas portas, a Santa Casa fortalece os laços com a população local, promove o voluntariado e estabelece bases para futuras colaborações e parcerias, refere o dirigente.

Como o sucesso do Dia Aberto depende muito do envolvimento ativo da comunidade, a instituição encoraja a participação de famílias, estudantes, profissionais de saúde e qualquer pessoa interessada em conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido.

Na edição de 2024 do Dia Aberto, entre os visitantes, esteve o presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, João Heitor. **VM**

TEXTO **FILIPPE MENDES**

## Aveiro Concerto em prol do património

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro promoveu, em parceria com a Banda Amizade - Banda Sinfónica de Aveiro, um concerto solidário nos Claustros da Misericórdia, no dia 25 de maio. Segundo nota informativa da instituição, o objetivo desta iniciativa foi angariar fundos para a reabilitação do património histórico da Misericórdia.



## Oeiras Fornecimento de refeições a voluntários

A Misericórdia de Oeiras foi a entidade responsável pelo fornecimento de refeições aos voluntários que apoiaram a realização da Festa da Família 2024, sob o tema 'Família: Raízes da Esperança'. Este evento, organizado pela Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa, decorreu, a 18 de maio, no Parque Urbano de Miraflores, e contou com a presença do bispo D. Rui Valério, patriarca de Lisboa. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia de Oeiras deixou um agradecimento aos seus trabalhadores que tornaram possível a participação na Festa da Família.

## Gondomar Dia da Família aberto à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Gondomar celebrou o Dia da Família com um programa marcado por workshops temáticos, leitura de contos, espetáculos de música e dança, caminhada, apresentação de cinotecnica, entre outros. Com entrada gratuita e aberta à comunidade, iniciativa decorreu no Multiusos de Gondomar, no dia 19 de maio.

## NÚMEROS EM DESTAQUE

600

**Governo aumentou em 50 euros o valor do Complemento Solidário para Idosos, que passou de 550,67 para 600 euros mensais. A medida vai beneficiar cerca de 140 mil idosos em Portugal e a atribuição exclui o rendimento dos filhos.**

140

O Governo vai tornar gratuitos os medicamentos dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos. Medida abrange, pelo menos, 140 mil pessoas.

11

Cada pessoa descarta por ano 11 quilos de resíduos têxteis. Os dados foram divulgados pela Fundação Fé e Cooperação no âmbito de uma campanha de sensibilização.



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt

## Porque é de Vida

Quem conhecer as vivências de uma Estrutura para Pessoas Idosas de uma Misericórdia, de uma Unidade de Cuidados Continuados, de uma outra tipologia de resposta social ou de saúde destinada a cuidar, encontrará, por certo, incontáveis exemplos da dedicação de pessoas que servem pessoas, mas também daquilo que a saúde representa, nas suas múltiplas vertentes (físicas, mentais, sociais), e da convivência diária com a finitude da vida humana. É absolutamente comovente, para quem já assistiu ou participou, a interação improvável que por vezes ocorre em celebrações religiosas com utentes ou doentes. Essa vivência da fé tem nuances distintas em instituições que servem o próximo, em diferentes fases da vida, dos tenros anos até à morada terrena final. O relato do que se viveu no Centro Luís da Silva, no âmbito da preparação e da visita pastoral de Dom Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora, remete-nos para uma dimensão espiritual que marca tantas e tantas vezes as Misericórdias do país.

E já que se alude a essa "especial visita", a festa litúrgica da Visitação, instituída em 1389 pelo Papa Urbano VI, tem sido vivida de uma forma muito intensa pelo movimento das Misericórdias. Com o Concílio Vaticano II esta festa passou a assinalar-se no dia 31 de maio e é significativo que muitas Misericórdias associem celebrações institucionais a esta efeméride, tendo esta data assumido uma conotação tão vincada ao ponto de ser considerada como o próprio Dia Nacional das Misericórdias.

Mas maio é um mês em que se assinalam outras efemérides de relevo e as Santas Casas da Misericórdia, com uma presença tão plena no território nacional e uma ação de proximidade que faz a diferença na vida de tanta gente, também não lhes passam ao lado. Neste Voz das Misericórdias vamos conhecer de que forma o Dia Nacional do Azulejo foi ocasião de reconhecimento à Misericórdia de Monforte; saber como Marco de Canaveses assinalou o Dia do Trabalhador; perceber como o Dia da Família foi vivido em Santas Casas como Gondomar ou Ferreira do Alentejo; como Bragança celebrou o Dia Internacional do Fascínio das Plantas; ou, entre outras, de que forma a Golegã assinalou a Quinta-feira da Ascensão. **VM**

## EM AÇÃO

**Ourique  
Nova carrinha  
para melhorar  
os serviços**

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique, no distrito de Beja, adquiriu recentemente uma nova carrinha para o serviço de apoio domiciliário. Equipada com isolamento térmico, a viatura permite manter a temperatura ideal das refeições até ao momento da entrega. Segundo nota informativa nas redes sociais, o novo veículo “reflete o compromisso em proporcionar um serviço de qualidade e eficiente a todos os utentes que dependem dos nossos cuidados diários”.

**Marco de  
Canaveses  
Convívio para  
celebrar dia do  
trabalhador**

A Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses juntou literatura, natureza e convívio para celebrar o Dia Internacional do Trabalhador (1 de maio), através de um passeio pedestre de acordo com o relato do romance ‘A Cidade e as Serras’, de Eça de Queiroz. O ‘Caminho de Jacinto: pela natureza com Eça’ é uma proposta da Fundação Eça de Queiroz, em Tormes, concelho de Baião, que integra viagem de comboio, visita à casa-museu do escritor e uma caminhada guiada.



# Fotografias de quem sente e trabalha com o coração

*Fotorreportagem nos serviços da Misericórdia de Almada deram origem a livro e exposição sob o tema ‘Olhar com o coração’*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Almada** O lançamento do livro e inauguração da exposição ‘Olhar com o coração’, no dia 4 de maio, marcou o arranque das comemorações do 469º aniversário da Misericórdia de Almada, com uma cerimónia plena de afetos, onde se homenagearam todos os trabalhadores, na presença do bispo de Setúbal, D. Américo Aguiar, da presidente da Câmara Municipal, Inês de

Medeiros, presidentes das juntas de freguesia e do Centro Distrital da Segurança Social, Luísa Malhó. As imagens expostas e reunidas no livro resultam de uma fotorreportagem de Marta Poppe, que procurou registar a entrega destes profissionais e a realidade das diferentes respostas sociais.

Após um ano de publicações semanais nas redes sociais, com mais de 50 fotografias e reflexões de pessoas da sociedade civil, o provedor Joaquim Barbosa reconheceu a “criatividade, proatividade e capacidade de execução” de todos os que contribuíram para a concretização deste projeto, desde o agendamento das sessões à publicação e compilação das imagens em livro. “Isto só chegou tão longe pela dinâmica e criatividade da Sofia Valério [diretora

coordenadora], da Marta Poppe e da restante equipa”, referiu, estendendo o agradecimento à autarquia, juntas de freguesia e empresas que financiaram a edição.

**‘Foi um privilégio retratar a realidade de tantos utentes acompanhados por esta instituição e poder assistir aos sorrisos e histórias de vida’**



**Fotografia** A exposição foi inaugurada no dia 4 de maio e marcou o arranque das comemorações do 469º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Almada

Na plateia, estavam alguns dos rostos retratados, entre trabalhadores, utentes e familiares, mas também amigos e parceiros de longa data, que lembraram as lutas, sonhos e dificuldades de quem olha, sente e trabalha com o coração.

Conforme lembrou o bispo de Setúbal, D. Américo Aguiar, “trabalhar nesta linha da frente das fragilidades humanas é de muita exigência. Por isso, além do ordenado e miminhos que se possam dar, é importante o reconhecimento do trabalho que fazem. Os meus parabéns a todos os trabalhadores e a quem se esforça por olhar com o coração, se o fizerem estão a ser boas pessoas, mas vão também marcar o coração de alguém”.

Assim aconteceu com Alda Sacramento e Emília da Silva (na foto), que se conheceram

no Lar Granja Luís Rodrigues, em Costas de Cão (Caparica), e apareceram no museu da cidade, em Almada, para a ver a fotografia onde surgem lado a lado. Emília, 73 anos, é acompanhada pelo serviço de apoio domiciliário e Alda é um dos rostos que lhe entra em casa com um sorriso. “Este livro representa-nos bem, nos cuidados pessoais, na alimentação, na dedicação, está aqui a nossa vida”, conta emocionada. “O apoio domiciliário não é só cuidar em casa, é levá-los à rua e proporcionar-lhes momentos de felicidade”, diz referindo-se ao momento registado pela lente de Marta Poppe, numa ida ao mercado local.

Para a autora, que se tem dedicado à fotografia documental e de reportagem, “foi um privilégio poder retratar a realidade de tantos utentes que são acompanhados por esta instituição e poder assistir aos sorrisos e histórias de vida que tanto me inspiraram porque também esse olhar conta uma história e uma visão do mundo”, reconheceu. Por isso, na sua interação com as diferentes equipas da Santa Casa procurou “eternizar a entrega e carinho com que todos fazem o seu trabalho e também transmitir o carinho que senti”.

Aos olhos da presidente da autarquia, Inês de Medeiros, são imagens que nos falam “de presença, de ausência e da humanidade no seu todo”. Sobre a fotografia que comentou, de uma casa em vias de demolição no bairro do Segundo Torrão, destacou os “restos de vida por entre as ruínas” e comprometeu-se a garantir um realojamento digno a essa família. “É disso que o livro fala, não perder o foco da nossa missão conjunta e da capacidade de ver nestas imagens e em cada um de nós a beleza que existe, apesar das dificuldades”, referiu na cerimónia.

Pela reação de todos os envolvidos, retratados, autores dos textos e amigos, o desígnio de fazer tributo aos trabalhadores e de o transformar num “ato de cidadania”, como escreve o provedor Joaquim Barbosa na obra editada, parece ter sido cumprido, num convite à empatia e construção de um mundo mais justo. Ao longo da manhã, foram muitas as manifestações de carinho e admiração, os rostos comovidos e os autógrafos numa fila interminável.

Dando cumprimento a este objetivo, a Santa Casa decidiu destinar as verbas angariadas com a venda do livro a um “programa de promoção do bem-estar psicológico de equipas que trabalham em áreas muito desafiantes em termos de gestão de tempo e recursos emocionais, como a Casa de Acolhimento Residencial, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e o Centro Comunitário”, adiantou a diretora coordenadora Sofia Valério sobre o projeto de formação e capacitação em saúde mental que prevê abranger cerca de 66 profissionais da instituição, cuja função envolve elevada pressão, exigência e volume de trabalho.

A exposição esteve patente no Museu de Almada - Casa da Cidade, até ao dia 29 de maio e o livro pode ser adquirido no Espaço Cuidar Melhor, em Almada, no Centro de Recursos e Ajudas Técnicas (Caparica) e também através do site da Misericórdia de Almada. 📖📄

## Loures Apoiar a ação com produtos artesanais

A Santa Casa da Misericórdia está a desenvolver a sua própria marca de produtos artesanais e caseiros. Segundo nota nas redes sociais, a iniciativa decorre no âmbito do ‘Atelier da Misericórdia’ e é desenvolvida exclusivamente por voluntárias. O objetivo é agregar saberes que dão origem a produtos únicos, cuja venda reverte para a Misericórdia. Compotas, broas e biscoitos são exemplos de produtos que podem ser adquiridos na sede da instituição.



## Loulé Workshop sobre ofício da empreita

Os utentes do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Loulé tiveram, recentemente, um workshop sobre o ofício da empreita. Recorde-se que a empreita consiste no entrançar de tiras da folha da palmeira-anã e é um dos elementos mais enraizados na cultura material algarvia. A técnica era utilizada para produção de diversos artefactos do quotidiano rural. Dinamizada pela formadora Eugénia Neves, a aula teve lugar no dia 13 de maio.

# Cartão para aumentar a irmandade

**Horta** A Santa Casa da Misericórdia da Horta, na ilha do Faial, está a promover o programa ‘SER IRMÃO’. O objetivo é angariar irmãos, que irão beneficiar de vários serviços, protocolados com empresas da ilha, mas também da própria Misericórdia.

Marco Costa, provedor desta Santa Casa, explica que o programa é uma forma de agradecer os irmãos, demonstrando “a importância que têm para a Misericórdia”, e também um incentivo para captar novas admissões. Até agora, diz Marco Costa, “não tínhamos muita possibilidade de atribuir grandes benefícios pelo facto de serem irmãos, apenas a participação nos aniversários e em datas festivas”.

“Esta era uma ideia que tínhamos quando nos candidatámos à Mesa Administrativa. Agora estamos a levar a ideia avante. Além disso, criámos também um cartão para os irmãos e, assim, identificá-los perante as identidades que aderiram ao protocolo”, desenvolve o provedor.

Atualmente, os irmãos da Santa Casa da Horta usufruem de descontos em variadas áreas: serviços de saúde, aquisição de medicamentos e de bens alimentares, oficina, ginásio, estética e cabeleireiro, entre outros.

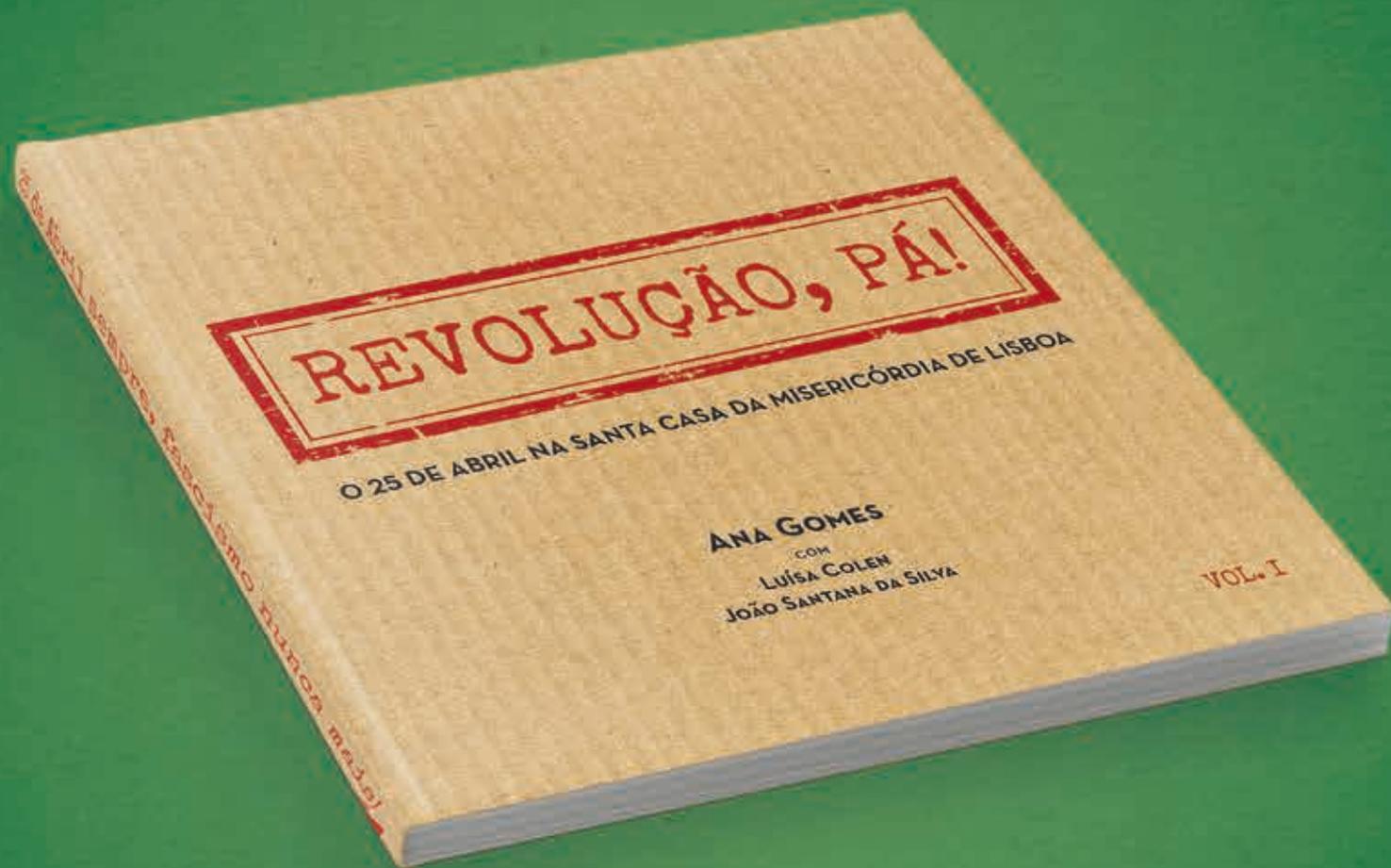
Para além dos descontos nestes serviços da ilha do Faial, há ainda outra particularidade: “Há mais regalias nalguns serviços que a Santa Casa oferece. Não há diferença a nível de preços praticados, seja na estrutura residencial para idosos ou no centro de dia (aí os valores são padronizados e não podemos alterar), mas os preços aplicados no empréstimo de equipamentos são diferentes”. Marco Costa acrescenta: “Também em caso de empate na avaliação para entrada de utente, o associado tem prioridade”.

O mínimo de quota anual para se ser irmão da Santa Casa da Horta é de 12 euros, sendo subscrita por dois irmãos.

Marco Costa deixa um apelo aos faialenses e a todos os que tenham interesse em colaborar: “Este é um reconhecimento pelos serviços prestados, mas também pela oferta de emprego que proporciona à ilha. Há muitas famílias que dependem da Misericórdia. Além disso, o facto de termos mais irmãos e mais massa crítica, é fundamental para que a Misericórdia evolua e cresça”, conclui. 📖📄

TEXTO **LINDA LUZ**

# Novidade EDIÇÕES SANTA CASA



COMISSÃO COMEMORATIVA  
50 ANOS DO 25 DE ABRIL



Compre já o 1º volume  
desta Coleção com  
10% de desconto na  
[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

UMA INICIATIVA

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

# EM AÇÃO

## FRASES



**Precisamos de uma abordagem que combine responsabilidade social com investimento público e inovação**

**Eurico Castro Alves**  
Coordenador do grupo de trabalho criado pelo Ministério da Saúde para preparar o plano de emergência para saúde  
*Em artigo de opinião publicado no Jornal de Notícias*



**Pelas pessoas e pela igualdade. Por uma sociedade mais livre, em que ninguém é discriminado pela orientação sexual**

**Luís Montenegro**  
Primeiro-ministro  
*Em publicação no Twitter a propósito do Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia*



**Este Governo não tem nenhum complexo com o setor privado**

**Maria do Rosário Ramalho**  
Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
*Na sua intervenção durante a sétima edição do Congresso Internacional sobre Envelhecimento (Ageing Congress 2024)*

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia da Covilhã



## COVILHÃ MOSTRA CULTURAL PARA CELEBRAR DIVERSIDADE

A Misericórdia da Covilhã organizou uma mostra cultural, no dia 21 de maio, com momentos musicais, de dança e gastronomia, no âmbito da terceira edição do "Mês da DiverCidade Cultural". Ao longo do mês de maio, a Santa Casa organizou várias atividades com o objetivo de valorizar a intervenção com a população migrante do concelho e "reforçar a ligação das pessoas e das comunidades com o seu património", segundo nota informativa. O programa incluiu uma caminhada urbana, workshops culinários, conversas, sessões de sensibilização, uma exposição de fotografia e um roteiro gastronómico pelos restaurantes da cidade.

## O CASO

# Dar voz a 'pessoas pouco ouvidas'

**Vila Nova de Gaia** O desafio foi lançado pela editora 'Truz Truz' a 28 instituições e prontamente aceite pela Misericórdia de Gaia. "Fomos selecionados para dar o contributo para a construção do livro '25 Abris', o que nos deixou muito satisfeitos", confessa ao VM a coordenadora do projeto e animadora socio-cultural, Susana Braga.

O desafio passou por selecionar cinco utentes das Residências Seniores Conde das Devezas que tivessem algum comprometimento cognitivo, tornando este livro ainda mais especial. "A seleção foi efetuada por mim e pela psicóloga da instituição, para percebermos quais eram as pessoas que melhor se ajustavam ao projeto", conta Susana Braga.

Posteriormente, a responsável da editora e uma das autoras convidadas para o livro deslocaram-se à instituição para recolher os testemunhos das utentes sobre as vivências do 25

de Abril. Como as selecionadas eram mulheres e devido ao comprometimento cognitivo, houve a necessidade de recorrer a fotografias antigas para avivar a memória de como era o papel da mulher antes da Revolução de Abril. "De um modo geral falaram muito das proibições, da autoridade que existia por parte da figura do pai, da diferenciação entre o homem e a mulher. Como o processo foi feito muito através da fotografia, falaram também da família e do tipo de roupas que na época se usavam", revela a coordenadora do projeto.

Susana Braga refere ainda que ações como esta são muito importantes como "desbloqueio da memória", além do fascínio e alegria que os utentes tiveram quando viram o livro. "Mesmo para as famílias acaba por ser um motivo de orgulho", assegura a animadora.

A participação da Santa Casa neste projeto decorre de um convite que a editora 'Truz Truz' fez a 28 instituições do Grande Porto, com o

**Misericórdia de Vila Nova de Gaia foi uma das instituições convidadas para a construção do livro '25 Abris', da editora 'Truz Truz'**

objetivo de dar voz a "pessoas pouco ouvidas", conforme se lê no convite para o lançamento da edição. Além das instituições, o livro contou com a participação de 50 autores e 50 ilustradores. Todos participaram em encontros literários entre setembro de 2023 e janeiro de 2024.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

## EM AÇÃO

**Vila do Conde  
Ciclo musical  
onde órgão  
foi a estrela**

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde foi palco para um ciclo de quatro concertos que colocaram o órgão histórico em diálogo com outros instrumentos e voz. O ciclo 'Villa Organi' foi organizado pelo diretor musical da Santa Casa, André Bandeira, e teve lugar em todas as sextas-feiras do mês de maio. Segundo nota da instituição, foram "quatro oportunidades para fruir de um programa criteriosamente selecionado e oferecido por intérpretes de excelência".



# 'Agora, apenas quero um lugar que me conheça'

**Bragança  
Celebrar a  
importância  
das plantas**

Utentes de várias respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Bragança participaram nas atividades propostas pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB), no âmbito do Dia Internacional do Fascínio das Plantas, celebrado a 18 de maio. Segundo nota, a iniciativa da IPB visa "sensibilizar diferentes idades e gerações para o papel determinante das plantas na conservação do meio ambiente e sustentabilidade da natureza".

*Na Misericórdia de Oeiras, o programa 'Aproximar' pretende ser espaço de encontro, valorização e descoberta, após a reforma*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Oeiras** Mais do que um centro de convívio ou uma universidade sénior, o programa 'Aproximar', iniciado pela Misericórdia de Oeiras em 2020, pretende ser um espaço de encontro, valorização e descoberta, após a idade da reforma. Concebido para acompanhar pessoas isoladas no domicílio, em plena pandemia, o projeto foi além da proposta inicial e hoje é um lugar de pertença para mulheres e homens que tiveram vidas profissionais ativas e encontram aqui a família e vizinhança alargada de outros tempos. Em novembro de 2023, o programa ganhou novo fôlego com o prémio BPI Fundação la Caixa Seniores, mas continua a procurar parcerias e novas fontes de financiamento para garantir a continuidade a longo prazo.

Hoje o leque de atividades inclui ateliês artísticos, aulas de inglês, informática, dança e pilates, mas também grupos terapêuticos e de discussão. Amanhã a oferta poderá ser outra, em função das necessidades e sugestões dos participantes. Porque, como nos transmite a equipa técnica, os beneficiários são agentes

ativos no seu processo de envelhecimento e cidadãos com poder de decisão nesta "comunidade de proximidade". A adesão de mais de 50% dos membros à primeira assembleia geral do 'Aproximar', que se realizou a 16 de janeiro, é exemplo desse envolvimento.

"Somos uma proposta de um conceito novo de envelhecimento e, sobretudo, da vida depois da reforma, que faz diminuir o valor da pessoa como cidadão. Claro que isto não é uma coisa estanque, vamos acompanhando o processo de envelhecimento e encaminhando para os sítios certos, quando necessário. Tudo isto era a família alargada, que desapareceu ou está em vias de extinção. Estamos a criar programas para substituir relações que eram naturais", resume a coordenadora, Joana Miranda, assumindo como metas o alargamento das parcerias com a sociedade civil e as universidades para "avaliar o programa e corroborar este conceito".

Na génese da intervenção está um estudo realizado em 2020 com 403 pessoas, entre os 55 e 80 anos, sobre as expectativas em relação ao envelhecimento e as respostas disponíveis na comunidade. Os resultados foram "esmagadores", segundo a gerontóloga Joana Pereira, e trouxeram pistas valiosas para estruturar o programa. "A maioria disse que os lares e centros de dia não eram adequados para a velhice que imaginavam ou que estavam a viver e que um dos seus maiores medos era a solidão, a dependência, a demência e a doença".

As dores e anseios dos participantes dissipam-se logo pela manhã, com as risadas sonoras na aula de pilates. "Isto hoje é só galhofa", comenta a professora enquanto corrige as posturas dos alunos. Nove estão deitados em colchões e dois fazem exercícios adaptados em cadeiras. "A estrela da festa é o abdominal, não queremos dores na lombar", lembra Maria Garcia, voluntária no projeto, à semelhança dos professores de dança, informática, ginástica e pintura.

A mensalidade de dez euros, que dá acesso a todas as atividades, não permite suportar os custos do programa nem requalificar o espaço cedido pela junta de freguesia. "Chove aqui dentro, faz muito frio e humidade, aguardamos melhorias no isolamento", relata Joana Pereira, após uma visita guiada pelo espaço, que serve de sede desde dezembro de 2020.

Apesar das condições precárias, a equipa consegue transformar o edifício pré-fabricado num lugar acolhedor, decorado com fotografias dos convívios, quadros e objetos criados nos ateliês artísticos, livros e materiais essenciais ao funcionamento das aulas. No período da tarde, é habitual servir um chá com biscoitos, para aconchegar o corpo antes de enfrentar a chuva de janeiro. Os versos de Mia Couto, escolhidos como lema pela equipa, ganham novo sentido dentro destas quatro paredes: "Antes, eu buscava conhecer um lugar. Agora, apenas quero um lugar que me conheça".

**Reforma** Na génese da intervenção está um estudo com 403 pessoas, entre os 55 e 80 anos, sobre as expectativas em relação ao envelhecimento e as respostas disponíveis

Para Elisabete Vaz, 70 anos, que frequenta as aulas de pilates, ginástica e grupos terapêuticos sobre a mente (como funciona a memória, concentração, criatividade, etc.), estes momentos permitem sossegar o espírito e minorar a saudade do marido, que perdeu na pandemia. “Vim para aqui porque precisava de espairecer a cabeça. Sentia grande agitação interior e andava com a tensão alta”. Sobre o convívio, valoriza a oportunidade de conhecer outras pessoas e reencontrar amigas de longa data, como Margarida e Florinda, que conheceu há 40 anos.

Aos 82, Maria José Primor mostra-nos que é possível aprender uma língua estrangeira em qualquer idade. Inscreveu-se há um ano nas aulas de inglês e informática e é das alunas mais aplicadas. “Gosto do convívio e até gostava de fazer mais aulas, mas o meu marido [79 anos] fica à minha espera e não quer vir porque já sabe falar inglês”.

Os homens são uma minoria entre os participantes, 10 num total de 70, e resistem mais a este tipo de iniciativas. Luísa Oliveira, assistente social, justifica o fenómeno dizendo que “as mulheres procuram mais os serviços e os homens isolam-se mais”. José Martins, 69 anos, contraria as estatísticas e destaca, entre as mais-valias, a “possibilidade de partilhar a minha experiência de vida com outras pessoas já reformadas. Seleccionei informática e inglês, que queria aprender, e conheci estes amigos maravilhosos, como a D. Maria José”.

Desenvolver novas competências é um dos objetivos, mas não é o foco da intervenção. “Hoje, na aula de inglês, senti que as pessoas precisavam de conversar e dei espaço para isso. A prioridade não é aprender, do ponto de vista académico, mas a dimensão social e o equilíbrio entre ambas”, considera Joana Miranda, formadora das aulas de inglês e cidadania.

Seja qual for o tema da lição, estes encontros resgatam os professores e alunos da solidão e monotonia dos dias. Para Lorna da Silva, 69 anos, que é aluna e formadora em simultâneo, foi uma oportunidade para resgatar alguns talentos da juventude (pintura e desenho), que estavam adormecidos, e descobrir outros como a costura, que deram nova cor ao seu guarda-roupa. “A vida só se prolonga enquanto tivermos curiosidade de fazer e aprender, é isso que cultivamos aqui, assim não morremos para a vida. Quando nos reformamos ficamos muito soltos e perdidos e esquecemo-nos do que gostávamos de fazer quando éramos jovens”.

Os resultados estão à vista: rostos felizes, troca de experiências e conversas nos corredores que se prolongam fora daqui. Por tudo isto, e cientes da responsabilidade de ser “a rede social e afetiva de muitas pessoas”, Joana Miranda e a sua equipa estão empenhadas em garantir a continuidade do projeto para não “devolver as pessoas a um espaço de infelicidade”. 

## Beja Diálogo entre gerações no dia dos museus

A Santa Casa da Misericórdia de Beja assinalou o Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, com um conjunto de atividades associadas à temática do Núcleo Museológico da Antiga Botica. Além de visitas guiadas à antiga botica, a instituição promoveu atividades lúdico-científicas, dirigidas ao público infantil e sénior, com o objetivo de colocar os participantes em diálogo, através da partilha de conhecimento e experimentação científica.



## Albufeira Melhorar as competências digitais

Seis utentes do Gabinete de Inserção Social, resposta social da Misericórdia de Albufeira, participaram, no dia 14 de maio, numa ação de sensibilização sobre literacia digital. Segundo nota nas redes sociais, durante esta iniciativa, denominada 'Eu sou digital', foram abordadas temáticas como cuidados a ter na utilização da internet e nas compras online, elaboração de currículo e utilização de plataformas institucionais, Finanças, Segurança Social e IIEFP. O objetivo é capacitar os formandos para a sua integração no mercado de trabalho.

# ‘Monforte Sacro’ recebeu o prémio SOS Azulejo



**Galardão** A cerimónia de entrega do prémio decorreu em Lisboa, por ocasião do Dia Nacional do Azulejo

*Projeto desenvolvido entre Câmara Municipal e Misericórdia de Monforte foi distinguido pelo Museu da Polícia Judiciária*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Monforte** O projeto ‘Monforte Sacro’, desenvolvido pela Câmara Municipal e pela Santa Casa da Misericórdia de Monforte, no distrito de Portalegre, foi distinguido pelo Museu da Polícia Judiciária com a atribuição do grande prémio SOS Azulejo 2022-2023 pelo “excepcional nível da candidatura e contributo para a valorização do património azulejar português”. A cerimónia de entrega do prémio decorreu no Palácio Fronteira, em Lisboa, por ocasião das comemorações do Dia Nacional do Azulejo.

Inaugurado em outubro de 2023, em resultado de um investimento de cerca de 800 mil euros, que incluiu a reabilitação da antiga Igreja do Espírito Santo e todo o trabalho de catalogação e preservação de cerca de 15 mil azulejos do século XVIII que retratam a vida da Rainha Santa Isabel, o ‘Monforte Sacro’ fez renascer um património artístico riquíssimo no domínio da escultura, da gravura, da pintura a óleo e de azulejo, que estava guardado há mais de sete décadas em caixotes numa dependência da Misericórdia de Monforte, sua proprietária.

Considerado o mais completo e original programa iconográfico dedicado à Rainha Santa Isabel, este acervo azulejar passou por um rigoroso e exaustivo trabalho de inventariação, que durou cerca de dez anos e que foi realizado pela equipa da Câmara Municipal de Monforte. O inventário permitiu a identificação temática da totalidade dos painéis historiados e reconstituir o notabilíssimo revestimento integral da igreja.

Orgulhoso com o prémio atribuído a este projeto “bastante diferenciador”, o provedor da Misericórdia de Monforte, José António Rasquinho, destaca o reconhecimento de um trabalho exaustivo que foi feito durante vários anos para devolver à fruição um espólio “riquíssimo e valiosíssimo”, dando-lhe “dignidade e visibilidade”.

Para o presidente da Câmara Municipal de Monforte, Gonçalo Lagem, este prémio é representativo da importância deste projeto, que considera “reliquia e tesouro nacionais”, e que apresenta “todos os requisitos para receber esta distinção, porque passa pela defesa, proteção e valorização de um património azulejar nacional”, refere.

O projeto SOS Azulejo tem como parceiros a Associação Nacional de Municípios Portugueses, a Rede de Investigação em Azulejo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Instituto Politécnico de Tomar, a GNR e a PSP. 



**Litoral alentejano** Misericórdias promovem convívios entre trabalhadores e utentes

## Intercâmbio para partilhar experiências

**Convívio** As Misericórdias do litoral alentejano estiveram reunidas em Alcácer do Sal, a 17 de maio, para mais um intercâmbio cultural, promovido pelas equipas de animação. O encontro, organizado desde 2015, foi interrompido durante a pandemia e retomou este ano para satisfação dos utentes e colaboradores.

Depois de um baile de primavera, em março, na Misericórdia de Santiago do Cacém, as Santas Casas juntaram-se num encontro dedicado às “Profissões da nossa Terra”, no mês do trabalhador, que contou com grande diversidade de ofícios: salineiros, mondadeiras, pastores, aguadeiras, corticeiros, lavradores, ceifeiras e pescadores. Cada grupo preparou uma breve mostra com objetos e fotografias, antes de desfilarem com os trajes tradicionais.

O dia ficou ainda marcado pela atuação do grupo ‘As Cantadeiras das Aldeias’, projeto musical com melodias “que se cantavam antigamente nos campos”, seguindo-se almoço e baile ao som do acordeonista João do Carmo.

Segundo Susana Costa, animadora da Misericórdia de Alcácer do Sal, participaram cerca de 75 pessoas da Santa Casa anfitriã, de Grândola, Sines e Santiago do Cacém. Faltou, apenas, a congénere de Odemira, que completa o grupo de cinco Misericórdias do litoral alentejano.

Os preparativos de 2024 começaram em janeiro, com uma reunião entre os animadores, sendo a organização assumida de forma rotativa. “Depois de Santiago do Cacém e Alcácer do Sal, já temos marcada a próxima, em Grândola, para o dia 26 de agosto”, revelou a técnica, destacando o “convívio entre todos e a partilha de experiências de vida” como uma das mais-valias dos encontros. Lília Mendes, da Misericórdia de Santiago do Cacém, corroborou esta ideia e acrescentou a importância da “interação entre os técnicos”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## Mais uma medalha pelo vinho

**Valpaços** Os aromas primários intensos e elegantes, com as notas de fruta preta madura, frutos silvestres e nuances florais de violeta e esteva valeram a medalha de prata ao vinho Valpaço-lo-Velho DOC Trás-os-Montes Tinto 2022, da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

A instituição, que já tem vindo a receber várias distinções pelos vinhos que produz, recebeu mais uma, desta vez do Concurso Portugal Wine Trophy 2024.

Mais de 1200 vinhos participaram nesta décima edição, avaliados por mais de 80 jurados, que consideraram de forma “unânime” a “excelente” qualidade do vinho Valpaço-lo-Velho DOC Trás-os-Montes Tinto 2022, que “supera todas as expectativas”.

“É um vinho novo, que não teve estágio em barricas de carvalho. Pela qualidade das castas e pelo ano excecional que foi 2022, resolvemos participar no concurso”, explicou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Segundo Altamiro Claro, participar no concurso permite dar a conhecer às pessoas a “qualidade” dos vinhos que produzem, mas também é uma forma de “qualificar” a instituição.

A Misericórdia de Valpaços tem cerca de quatro hectares de vinha, que se situam em Fornos do Pinhal e Valverde, no concelho de Valpaços. Por ano, produzem 20 mil litros de tinto e branco.

“Em cada ano, a nossa enóloga faz uma seleção dos vinhos que considera que podem ser de reserva, grande reserva ou DOC. Não é pelo valor, porque o vinho que produzimos não tem grande significado no nosso orçamento, mas para darmos um traço distinto em relação a outras Misericórdias”, referiu o provedor.

O vinho pode ser comprado na instituição, mas também é vendido para vários pontos do país, como Lisboa e Porto, ou pode ser mesmo apreciado em restaurantes, como o G Pousada, em Bragança, um estabelecimento com estrela Michelin.

Há mais de 20 anos que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços se dedica à viticultura. Inicialmente começou por produzir vinho “corrente”, que é colocado em “boxes” e distribuído por outras Misericórdias, mas há cerca de meia dúzia de anos a instituição decidiu também apostar em vinhos de “qualidade”. **VM**

TEXTO **ÂNGELA PAIS**



## ‘Ora bolas prá idade’ põe idosos a fazer fitness

*Projeto da Misericórdia do Lourçal junta a percussão e o fitness, com o objetivo de trabalhar o corpo e socialização*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Lourçal** É ao som da música “O melhor de mim”, da fadista Mariza, que começa mais uma sessão do ‘Ora Bolas Prá Idade’, um projeto da Misericórdia do Lourçal, no concelho de Pombal, que junta a percussão e o fitness, com o objetivo de estimular o sistema cardiorrespiratório, mas também conciliar o ritmo, a coordenação e a mobilidade em ambiente divertido.

E as palavras cantadas por Mariza não podiam ser mais acertadas para o que se passará ao longo da sessão, em que cada um dará o melhor de si, trabalhando “ao ritmo que o corpo permite”, como dirá, no final, Rosa Venâncio, uma das quatro beneficiárias do serviço de apoio domiciliário (SAD) que, no passado dia 22, se juntaram aos utentes da ERPI e do centro de

dia, para mais atividade de ‘cardio drumming’ (bateria cardio).

“É também uma oportunidade de reencontros”, realça Rita Leitão, animadora social, momentos antes do início da sessão, que decorre na sala de atividades da instituição. Sentados em frente a bolas de pilates e munidos de baquetas ou de pequenos canos, os utentes prepararam-se para o aquecimento. Do lado de fora, Félix, o gato da instituição, também já tomou o seu lugar, aproveitando a porta aberta da carrinha do SAD, para se instalar no banco de trás, de onde assistirá ao espetáculo, do princípio ao fim.

Embalados pela música de Mariza, os utentes começam o aquecimento, sob orientação da fisioterapeuta Eva Marques. “Ombros para trás, ombros para a frente. Agora, encham o peito de ar. Inspirar e expirar. Não se esqueçam de fazer a respiração”, indica a técnica, exemplificando cada um dos exercícios.

Já com o aquecimento feito, é a voz de Amália Rodrigues que entra na sala, cantando ‘Oíça lá ó senhor vinho’. Os utentes acompanham o ritmo, batendo com as baquetas nas bolas de pilates, ao mesmo tempo que mexem os pés, de



forma alternada. "Qualquer dia, fazem isto de pé", desafia Eva Marques. "Só se trouxe uma bulldozer para nos levantar", atira, prontamente, Conceição Carraco, de 84 anos, provocando o riso na sala.

O exercício seguinte segue também ao som de Amália, agora ao ritmo do fado 'Valentim'. "Um, dois, três, quatro", exemplifica Rita Leitão, batendo com as baquetas uma na outra. Os utentes entram no ritmo e procuram acertar na coordenação, mesmo aqueles que estão em cadeira de rodas, como é o caso de Augusta Monteiro, de 88 anos, que, apesar das limitações e das "dores", faz questão de participar. "Faço o que posso. Vou atrás dos outros. Sempre me mexo um pouco e gosto muito do convívio. Ajuda a espalhar", diz a utente, que também aprecia a música. "Quando são antigas do meu tempo, como a Amália, canto."

"Vem aí uma mais mexida, a mais rápida de todas. Respirem que vai doer", avisa Rita Leitão, que seleciona na playlist preparada para a sessão a música 'Fon-fon-fon', dos Deolinda. Mas os participantes não se intimidam e acompanham, de forma coordenada, o ritmo da música. "Já temos o almoço quase ganho", brinca Conceição Carraco, já com a sessão a chegar ao fim. Faltam apenas os alongamentos finais e os exercícios de respiração. "Relaxem. Queremos que os batimentos vão desacelerando", especifica a fisioterapeuta.

A sessão termina tal como começou ao som de Mariza, agora com a canção 'Rosa Branca', com o exercício final a replicar o último verso da música - "ponha a rosa ao peito" -, com os utentes a entrelaçar os braços sobre o peito. Afinal, ainda não terminou, diz Rita Leitão, a quem os utentes pediram uns momentos para

apresentarem "uma surpresa" que prepararam para o VM.

É José Augusto, antigo guarda-rios e agora utente do centro de dia, que comanda as hostes, abrindo um espaço a meio da sala. À sua volta, juntam-se as 'cantadeiras' do grupo que o acompanham, cantando um conjunto de quadras que fizeram para a última festa de Natal da instituição - como "agradecimento a todos os colaboradores", sem esquecer os mesários e os irmãos -, mas que "são sempre atuais". "A nossa casa é este lar que existe no Louriçal/ Não será o melhor do mundo, mas de certo o melhor de Pombal", diz uma das estrofes. "Aqui, somos a tal família alargada, com tantos irmãos nossos", reforça José Augusto, depois de terminada a música.

Ao lado, Conceição Carraco, utente do centro de dia há 15 anos, acena com a cabeça, em sinal de aprovação do que acaba de ouvir. "Os meus piores dias são o sábado e domingo, porque não venho aqui", diz, confessando que, no início, não queria integrar a valência, mas que agora a Misericórdia passou a ser também parte da família. "De dia, estou aqui. Ao final da tarde, volto a casa, onde tenho a minha horta e a companhia do meu filho e da minha nora."

"Para a semana há mais", promete Rita Leitão, que, já com a sala vazia, conta ao VM que o projeto surgiu há dois anos, com o objetivo de trabalhar coordenação motora, ritmo, concentração, capacidade repetitiva, audição, sentido acústico e, não menos importante, socialização. "Também procuramos estimular o espírito crítico, desafiando os utentes a proporem músicas ou temas", acrescenta a animadora, assegurando que há melhorias físicas e também psicológicas, com a redução do risco de depressão. **VM**

## Mora Formação de cozinha alentejana

A Santa Casa da Misericórdia de Morta, em parceria com o restaurante Molh'o Pão, em Pavia, promoveu uma ação de formação para as cozinheiras da instituição. Segundo nota, o objetivo da iniciativa é proporcionar "experiências gastronómicas" aos utentes, que "os façam lembrar os melhores restaurantes" do concelho. A mesma nota revela que os proprietários do Molh'o Pão "revelaram os truques, os segredos e as dicas mais valiosas para pratos deliciosos".



## Póvoa de Lanhoso Campanha sobre higiene das mãos

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso promoveu, ao longo de todo o mês de maio, uma campanha sobre a higienização. Segundo nota partilhada nas redes sociais, o objetivo desta iniciativa é "não apenas focar a boa prática da higiene das mãos", mas também destacar "a importância da partilha de conhecimentos e experiências entre utentes e profissionais". A campanha envolveu todos os serviços da instituição.



**Equipa** Misericórdia da Golegã promoveu quinta edição da sua 'Caminhada de Recursos Humanos'

## Fomentar espírito de equipa

**Golegã** A Misericórdia da Golegã realizou mais uma edição da sua 'Caminhada dos Recursos Humanos', um evento que ocorre anualmente na Quinta-feira de Ascensão. Este ano, cerca de 50 participantes, entre colaboradores da instituição e membros da comunidade local, juntaram-se para uma caminhada de cinco quilómetros pela vila da Golegã.

Durante o percurso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre várias figuras ilustres da Golegã, com paragens em locais significativos que homenageiam personalidades notáveis como Henrique Lopes Dias (Medicina), Manuel Barreto (Toureiro), Patrício de Sousa Cecílio (Toureiro), Manuel Bento (Futebol), Carlos Cacho (Físico), Carlos Relvas (Fotografia), Ricardo Chibanga (Toureiro), Manuel dos Santos (Toureiro) e Mestre Martins Correia (Escultura/Pintura). Esta componente cultural da caminhada foi uma forma de enaltecer a história e os contributos dos goleganenses em diversas áreas.

A caminhada culminou com uma sessão de yoga do riso, promovida pelo grupo Mila Flor & Companhia, proporcionando aos participantes um momento de relaxamento e bem-estar. Esta atividade, além de promover a saúde física através do exercício, visa também fortalecer os laços de camaradagem entre os colaboradores da instituição.

A organização do evento contou com o apoio essencial da Junta de Freguesia da Golegã, que patrocinou as t-shirts distribuídas a todos os participantes. Cada participante recebeu também uma barra energética, uma garrafa de água e um raminho da espiga, tradicionalmente associado à Quinta-feira de Ascensão, elaborado pelos utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Misericórdia.

Segundo Carla Santos, diretora técnica, a iniciativa fomenta o espírito de equipa entre os colaboradores da Santa Casa da Golegã, ao mesmo tempo que promove um estilo de vida saudável e a valorização da história local. **VM**

## Lar de idosos ampliado para ter mais vagas

*O lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros foi ampliado e vai disponibilizar mais nove vagas*

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

**Macedo de Cavaleiros** O lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros foi ampliado e vai disponibilizar mais nove vagas.

Devido à lista de espera, a instituição avançou com um projeto de ampliação. As obras já começaram há quase três anos, mas só em maio ficaram completamente concluídas, uma vez que faltavam ainda “pormenores”, como o sistema de proteção de incêndios, que não estava sequer orçamentado, e o sistema de gás.

A empreitada teve de ser adjudicada duas vezes, visto que o primeiro empreiteiro faliu e a instituição teve de fazer um “novo concurso público” e “alterar o projeto”. “Deu-nos uma complicação enorme, porque alterou todo o esquema financeiro que estava montado, principalmente dos capitais próprios, porque apanhámos o aumento de matérias-primas e tínhamos muito pouca obra executada e a que estava executada não podia beneficiar do apoio do Portugal 2020”, explicou o provedor, António Vaz.

Agora a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros está a “ultimar os procedimentos legais”, ou seja, a solicitar a inspeção do espaço pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e pela Segurança Social, para que sejam disponibilizadas as vagas.

“Já devíamos ter esta situação resolvida há muito tempo”, afirmou António Vaz, uma vez que a lista de espera é “significativa”, sobretudo para o lar de Macedo de Cavaleiros, havendo uma

“urgência enorme” em desbloquear as novas camas. “Temos dois casais à espera há bastante tempo e sem este espaço não conseguimos”, disse, adiantando que em situações “extremas” e “desesperantes” há prioridade, mas há pessoas que chegam a esperar alguns meses por uma vaga.

A obra custou cerca de 800 mil euros e teve financiamento do quadro comunitário Portugal

2020. Inicialmente, seria financiada a 80%, mas devido aos atrasos e constrangimentos, a instituição conseguiu apenas 60% de apoio, de acordo com o provedor.

A Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros tem dois lares, um situado na cidade, com 83 utentes, e outro em Lombo, com 55.

Também o lar de Lombo sofreu obras, mas de requalificação, para melhoria da eficiência energética e criação de um espaço de animação e fisioterapia com a “dignidade” e “qualidade” que o lar “precisava”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros foi fundada há menos de um século, em 1927. Além das estruturas residenciais para pessoas idosas, a instituição tem dois serviços de apoio domiciliário (Macedo e Lombo) com capacidade para 119 pessoas e também um centro de dia, no centro da cidade, para um total de dez pessoas. 🗣️

**Neste momento, a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros está a ultimar os procedimentos legais para disponibilizar as novas vagas**



**SOFTWARE MISERICÓRDIAS  
ECONOMIA SOCIAL**

Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

**SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995**

**PC** PROCESSOS CLÍNICOS UCC

**PEH** PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

**ACC** ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

**QIJ** QUALIDADE INFÂNCIA E JUVENTUDE

**US** UNIDADES DE SAÚDE

**QTI** QUALIDADE 3ªIDADE

**PI** PLATAFORMA INTEGRADA (WEB)

**ORC** MÓDULO ORÇAMENTOS

**UTC** UTENTES CT

**CNT** CONTABILIDADE ESNL

**GI** GESTÃO DE IMÓVEIS

**ORD** ORDENADOS

**REN** RENDAS

**28 ANOS DE PROFISSIONALISMO**

**Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.**

**Demonstrações grátis e sem compromisso**

**Assistência remota**

**+ de 900 clientes**

**+ de 40 aplicações**

ENCONTRE-NOS EM [www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)

TELEFONE | (+351) 253 408 326  
Chamada para a Rede Fixa Nacional

TELEMÓVEL | (+351) 939 729 729  
Chamada para a Rede Móvel Nacional

EMAIL: [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)




## Vila Velha de Ródão Prémio para criar jogos cognitivos

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão foi uma das nove entidades a receber o 'Prémio Fidelidade Comunidade'. Em causa está um projeto com vista ao desenvolvimento de cinco jogos cognitivos para ajudar na manutenção de competências e na promoção da qualidade de vida entre os idosos apoiados pela instituição em ERPI, centro de dia e apoio domiciliário. A cerimónia de entrega decorreu no dia 17 de maio, em Lisboa.



## Ferreira do Alentejo 'Caminhada da Família' na quinta edição

A Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo promoveu a quinta edição da sua 'Caminhada da Família'. Segundo nota da instituição publicada nas redes sociais, a iniciativa reuniu "grandes e pequenos, pais e filhos, tios e avós, vizinhos, amigos e funcionários", perfazendo dezenas de pessoas que se associaram ao evento. Na mesma nota, a Santa Casa deixa um agradecimento a todos os que participaram.

# Música para acender a esperança dos idosos

*A Misericórdia de Leiria tem um grupo coral formado por cerca de 20 utentes do Lar de Nossa Senhora da Encarnação*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Leiria** "A música alegra a alma. Enquanto se canta, não se pensa em doenças nem nas dificuldades". Quem o diz é Manuela Oliveira, de 73 anos, uma das vozes que compõem o coro da Misericórdia de Leiria, formado por cerca de 20 utentes do Lar de Nossa Senhora da Encarnação.

Já sentada na 'sala da lareira', Manuela vai cantarolando para "afinar" a voz para mais um ensaio, ministrado, como sempre, por Rosa Pires, do grupo de voluntários da instituição, que, há cerca de um ano e meio, foi desafiada pela administração da Misericórdia a dar corpo ao coro. "Anuímos de imediato e, a cada dia que passa, constatamos as mais-valias do projeto", diz a maestrina do 'Alvorada da Alegria', nome que os utentes escolheram para o coro.

"Alegria é o que mais sentimos enquanto cantamos", justifica Joaquina Santos, de 89 anos, que gosta particularmente de música litúrgica, aquela que conhece "melhor". Já Manuela Oliveira garante não ter preferências. "Canto tudo. Sempre gostei de música. Era a minha companhia no dia a dia. O ditado é

velho: 'Quem canta, seus males espanta'. Não pensamos noutras coisas", reforça.

Conscientes das fragilidades de alguns dos utentes, os responsáveis pelo coro focam-se mais nas capacidades e adaptam as tarefas a cada coralista. "Não obstante as suas limitações, os idosos não são descartáveis, mas são valores", assinala Rosa Pires, que acredita que esta é uma forma de os utentes se sentirem valorizados e úteis, fortalecendo a sua autoestima. Isso, diz, é visível na satisfação e na alegria que transmitem ao cantar, seja na animação musical das missas, celebradas na capela do lar às quartas-feiras, domingos e dias santos, seja em momentos de convívio ou épocas festivas.

"É gratificante vê-los bem-dispostos e de rosto alegre, com a música no coração e a melodia nos lábios", confessa a voluntária, explicando que os momentos de ensaio servem também para recordar vivências, com a música a ser, muitas vezes, ponto de partida para outras conversas. Fala-se, por exemplo, de tradições, das vivências do dia a dia ou até da vida que tiveram.

A esse propósito Manuela Oliveira recorda o tempo em que trabalhava como mulher a dias, "sempre a cantar", e uma das senhoras lhe ofereceu um rádio que passou a levar para outras casas. "A música está no meu ADN", diz, entre risos, contando que também toca órgão. "Aprendi sozinha. Não sei ler partituras, mas toco de ouvido", refere, enquanto vai passando em revista o dossiê com o reportório do coro,

ajustado às preferências dos utentes e onde constam várias músicas do cancionário tradicional português. "São cantigas que lhes trazem à memória tempos felizes, das desfolhadas ou até do trabalho no campo, acompanhado por cantorias", nota Rosa Pires, que acredita que a música é "uma boa terapia", ajudando a saúde mental e até física.

A sua convicção é que o tempo passado no coro contribui para "afastar a tristeza das perdas e das limitações que os anos trazem" e, de certa maneira, "acende esperança". Mas, frisa, os benefícios não são apenas para os utentes. Também os voluntários são enriquecidos com esta experiência. "Recebemos mais do que damos", afiança a maestrina, salientando o apoio dado ao projeto pelo capelão da Misericórdia de Leiria, o padre Augusto Gonçalves, e pelos responsáveis da instituição, que "acarinham a ideia desde o início" e têm dado "o maior incentivo".

"Todos nos sentimos felizes vendo a alegria e satisfação daqueles idosos que, desta forma, se sentem valorizados e úteis a toda a comunidade. Manifestam isso na paciência, persistência e dedicação ao coro", assinala o capelão, responsável pela assistência religiosa na instituição. O sacerdote enaltece ainda o "precioso trabalho" dos voluntários. "Com o seu habitual sorriso e boa disposição manifestam, no dizer de um deles, que 'Deus pede só o que Lhe podemos dar. Se fizermos render esse pequeno talento damos-Lhe graças.'"

## ARTE CONTEMPORÂNEA

OBRAS  
CORPORAIS**DAR  
DE COMER  
A QUEM  
TEM FOME**

Alberto Pêssimo 2015/2016



Alberto Pêssimo 2015/2016



Albuquerque Mendes 2015/2016



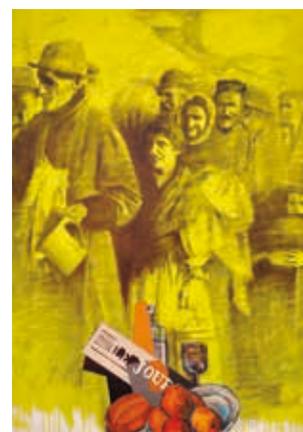
Ana Silva 2015/2016



José Emídio 2015/2016



Luísa Gonçalves 2015/2016



Mário Bismark 2015/2016



Acácio de Carvalho 2015/2016



António Fernando 2015/2016



Evelina Oliveira 2015/2016

OBRAS  
CORPORAIS  
**DAR  
DE BEBER  
A QUEM  
TEM SEDE**



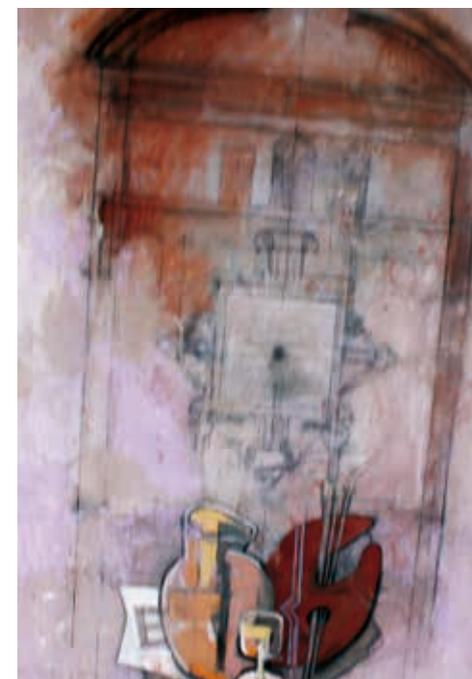
José Emídio 2021/2022



Evelina Oliveira 2021/2022



José Maia 2021/2022



Mário Bismark 2021/2022

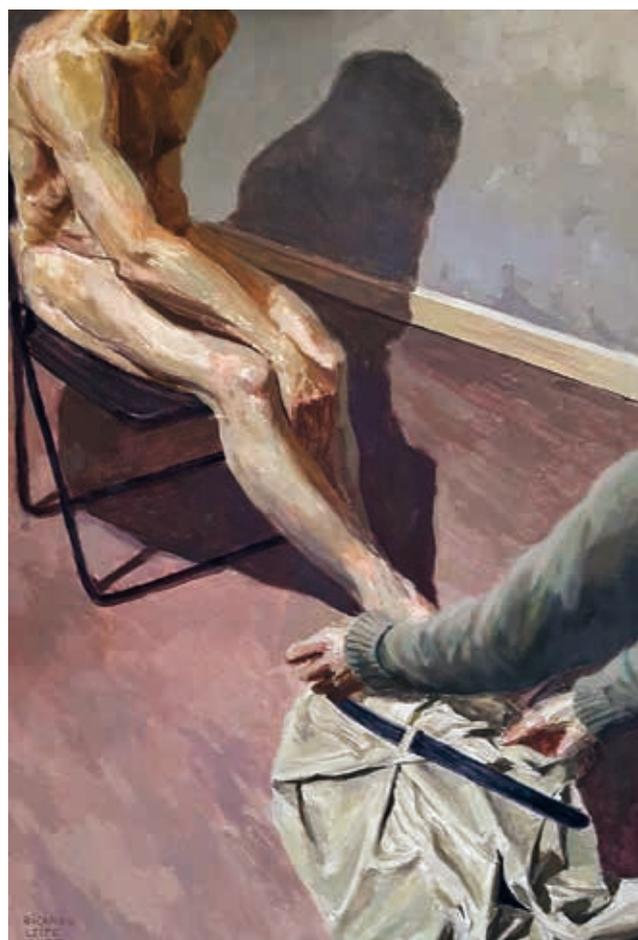


Ricardo Leite 2021/2022

OBRAS  
CORPORAIS  
**VESTIR  
OS NUS**



José Emídio 2022/2023



Ricardo Leite 2022/2023



Mário Bismark 2022/2023



José Maia 2022/2023



Alberto Pésimo 2022/2023

# ARTE CONTEMPORÂNEA

OBRAS  
CORPORAIS

## DAR POUSADA AOS PERE- GRINOS



Alberto Pêssimo 2018/2019



Mário Bismark 2018/2019



Acácio de Carvalho 2018/2019



Benvido de Carvalho 2018/2019



José Emídio 2018/2019



Armando Alves 2018/2019

OBRAS  
CORPORAIS

## CUIDAR DOS DOENTES



Alberto Pêssimo 2020/2021



Ricardo Leite 2020/2021



Artur Moreira 2020/2021



Benvido de Carvalho 2020/2021



Acácio de Carvalho 2020/2021

OBRAS  
CORPORAIS  
**VISITAR  
OS  
PRESOS**



Alberto Pêssimo 2023



Mário Bismark 2023



Acácio de Carvalho 2023



José Emídio 2023



Susana Bravo 2023

OBRAS  
CORPORAIS  
**ENTERRAR  
OS  
MORTOS**



Acácio de Carvalho



Evelina Oliveira



Ricardo Leite



Armando Alves



José Maia

**MARIANO CABAÇO**

Diretor do Departamento do Património Cultural da UMP

## Afirmar a missão pela arte

A representação iconográfica das obras de misericórdia cumpriu, ao longo de mais de quinhentos anos, o objetivo de catequizar quem quotidianamente convivía com estas imagens.

Presentes no revestimento do interior de muitas igrejas, tinham como função afirmar os princípios programáticos da instituição Misericórdia. Inspiradas nos textos bíblicos, a representação das obras corporais e espirituais mantinha, assim e de forma pública, bem presente a missão da instituição.

Num outro local da Casa da Misericórdia, mais recatado e intimista, a representação das obras de misericórdia na sala de sessões da Mesa Administrativa servia o propósito de lembrar provedores e mesários o compromisso de cumprir e fazer cumprir os preceitos a que se tinham proposto pelo juramento proclamado: ajudar quem mais precisa, pondo em prática as obras de misericórdia.

É nesta dupla realidade que encontramos as representações das obras de misericórdia em diversos suportes materiais e diferentes técnicas e opções de estilo.

A produção artística, sobretudo de pintura em fresco, sobre madeira, tela e azulejo, mas também com representações escultóricas, trouxe até aos nossos dias uma figuração muito naturalista dos conceitos das obras de misericórdia.

A permanente atualidade deste programa identitário das Misericórdias permite, em cada tempo e nos diferentes espaços, reinventar a resposta solidária a partir da interpretação diária dos seus valores. É este, seguramente, um dos fatores estruturantes para a longevidade e atividade contínua das Misericórdias.

Em todas as épocas, e numa inquietação constante de responder às necessidades de cada comunidade, se foi reinventando e atualizando a materialização das obras de misericórdia.

Se a prática diária do bem é exemplo desta permanente atualidade, também a representação iconográfica destes conceitos deve acompanhar o ritmo dos tempos e afirmar, pela criação artística de novos olhares e sensibilidades, os valores fundacionais das Misericórdias.

Foi com esta convicção que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lançou o projeto 'Arte Contemporânea nas

Misericórdias' no propósito de estimular novas interpretações e olhares criativos sobre o programa das obras de misericórdia.

O desafio foi convocar novas abordagens para um universo da arte que há algum tempo tinha ficado cristalizado nas representações tradicionais. Pensamos que o objetivo foi plenamente conseguido e o resultado atesta essa convicção. Pois, esta realidade, à luz das palavras do Papa Francisco - "a profundidade inesgotável da arte, num tempo em que muitos têm dificuldade em ver a vida como uma realidade multifacetada" -, permite encetar apostas provocadoras e criativas como as conseguidas neste projeto.

A produção artística reveste-se sempre de uma tripla dimensão: a de quem produz a obra de arte, a da obra de arte em si e a de quem a vai interpretar. Neste projeto da UMP temos presente que a dimensão e sensibilidade dos artistas envolvidos garantiram interpretações arrojadas, interpelantes e de grande qualidade plástica. Como refere o Papa Francisco dirigindo-se aos artistas: "Nas vossas obras, colocais-vos sempre a vós próprios, como seres irrepetíveis que todos somos, mas com a intenção de criar ainda mais. Quando o talento vos ajuda, trazeis à luz o inédito, enriqueceis o mundo com uma nova realidade". Saudamos, por isso, os autores destas obras que, de forma pioneira, tão bem souberam interpretar os temas propostos.

Em idêntica simbiose, estamos certos de que os observadores destas telas irão experienciar emoções e ter diferentes questionamentos sobre as novas representações das obras de misericórdia. É este o sentido supremo da obra de arte, do artista e do observador.

Passando em revista a quase centena de telas produzidas, constatamos a dimensão simbólica e espiritual das opções criativas dos vários autores. Numa fina apreciação da construção temática e pictórica, podemos identificar a atualidade das obras de misericórdia e a sua perfeita sintonia com as grandes propostas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU. Mais uma vez, o programa identitário das Misericórdias na sua plena atualidade e oportunidade.

O observador atento e crítico, na sua íntima interpretação, pode, em cada quadro, navegar no mundo dos conceitos, interiorizar

**A forte carga simbólica destas representações, com a leitura contemporânea dos problemas e o desafio às respetivas soluções, empresta a este projeto um significado ímpar**

**Este projeto marca o panorama da história da arte nas Misericórdias. Instituições modernas por tradição, têm nestas telas a prova da sua vitalidade e a capacidade de renovação**

a mensagem e deixar-se cativar pela ação que nos é apresentada em cada proposta visual.

Como muito bem referiu Simone Weil: "A beleza seduz a carne a fim de obter a autorização para entrar na alma". É este equilíbrio que podemos encontrar no projeto que agora concluímos.

A forte carga simbólica destas representações, com a leitura contemporânea dos problemas e o desafio às respetivas soluções, empresta a este projeto um significado ímpar que o distingue de muitas outras produções e iniciativas artísticas.

As temáticas aqui tratadas, pela diversidade de representações conseguidas, concedem ao observador um vasto campo de interpretação que o convocará ao mundo das Misericórdias, motivando-o para os princípios humanistas que conduzem os destinos destas instituições seculares.

Podemos referir, sem falsa modéstia, que este projeto marca indelevelmente o panorama da história da arte nas Misericórdias. Instituições modernas por tradição, têm nestas telas a prova da sua vitalidade e a capacidade de renovação permanente.

Com este testemunho material, as Misericórdias, uma vez mais, constroem património e legam valores às gerações atuais e futuras. É sempre neste percurso, entre infinitos, que as Misericórdias, pelo património e pela cultura, ligam o passado ao futuro, afirmando a sua missão, com o foco nos valores e princípios da solidariedade e coesão entre gerações.

As muitas telas produzidas neste projeto vão estar presentes em diferentes Misericórdias, atestando, em cada local, o sentido supremo da disponibilidade da ajuda e do auxílio entre seres humanos.

Nos diferentes contextos onde serão expostas e apreciadas, farão caminho de cultura, de sensibilização e de conhecimento, mas, acima de tudo, constituirão um testemunho do trabalho discreto, dedicado e permanente que as Misericórdias desenvolvem em cada comunidade.

Com raízes seguras nos seus princípios fundacionais. Com excelência no desempenho diário, fazendo sempre mais e melhor. Com ambição num futuro mais saudável, sustentável e solidário. As Misericórdias afirmam a sua missão pela arte e pelo património, interpelando todos a um compromisso cívico e responsável. 🗣️

# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



Sistema de fixação  
**Elástico**

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.  
\* De: Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France

# Facilitar o acesso dos utentes ao SNS

**Saúde** Protocolo assinado em janeiro de 2023 deu origem a 99 balcões SNS24, instalados em 61 Misericórdias. Segundo a coordenação do projeto, são ‘significativos e relevantes’ os ganhos da iniciativa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Os balcões SNS24 começaram a ser instalados nas estruturas residenciais e unidades de cuidados continuados no início de 2023 e desde então disseminaram-se em todo o país, estando presentes em 61 Misericórdias, com 99 balcões operacionais, segundo o relatório de 2023, apresentado em março deste ano. Esta iniciativa resulta de um protocolo assinado, em janeiro de 2023, entre o governo e o setor social e solidário visando garantir o acesso dos cidadãos institucionalizados aos canais digitais e cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Segundo o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Humberto Carneiro, que integra a equipa de coordenação da iniciativa a nível nacional, “os ganhos são efetivos em termos de comodidade e rapidez de atuação, além de evitar deslocações desnecessárias às urgências, com o incómodo inerente dada a fragilidade dos utentes. Com menos saídas dos profissionais, deixa também de haver problemas de rácios nas ERPI [estruturas residenciais para pessoas idosas] porque, no inverno, os tempos de espera podem ser de seis, oito e 12 horas e as ERPI ficam desprotegidas quando é necessário acompanhar vários utentes ao hospital”, justificou ao VM.

Enquanto resposta de proximidade, esta iniciativa visa facilitar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde do SNS e inclui, entre os serviços, a marcação de consultas, realização de teleconsultas, renovação de receitas, agendamento de vacinas, chamadas para o SNS24, entre outros, evitando a deslocação às unidades de saúde. Humberto Carneiro,

que integra o conselho de gestão do Grupo Misericórdias Saúde (GMS), destaca ainda a “via facilitada aos serviços de urgência, através de equipamentos informáticos com câmaras que permitem comunicações através da linha SNS24 e, após triagem de enfermagem, fazem teleconsulta e podem ativar o CODU [centros de orientação de doentes urgentes] e fazer a transferência para o hospital mais próximo”.

Em termos de abrangência territorial, o projeto envolveu, numa primeira fase, as respostas residenciais que integravam as áreas de influência das unidades locais de saúde videntes em 2023 (ULS do Alto Minho, Nordeste, Guarda, Castelo Branco, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Litoral Alentejo), estando previsto o alargamento para as ULS criadas em 2024 (31) e unidades de cuidados continuados.

A implementação, de forma faseada e progressiva, envolveu a formação dos profissionais identificados pelas Misericórdias e o acompanhamento posterior das equipas no terreno, através de reuniões virtuais e demonstrações locais. Os principais constrangimentos, identificados no relatório de avaliação da primeira fase, prendem-se sobretudo com o acesso à internet e equipamento informático, mas também com a divulgação junto dos profissionais de saúde das ULS, através de ações de sensibilização e esclarecimento (a agendar).

Após esta primeira etapa, e face às limitações encontradas, a equipa de coordenação define como metas futuras o alargamento da cobertura nacional da rede e a otimização dos balcões em funcionamento, na ligação e acesso a consultas de especialidade mais necessárias nas estruturas residenciais (cardiologia, neu-

rologia, psiquiatria, etc.). “Há muitos utentes com consultas programadas no hospital porque têm várias patologias crónicas associadas e o objetivo da videoconsulta é tentar resolver muitas delas, que são de rotina para prescrição de medicamentos”, referiu Humberto Carneiro, dando como exemplo a região do nordeste transmontano, onde estão a testar o modelo.

Apesar das lacunas identificadas no documento, as entidades parceiras fazem uma avaliação positiva deste projeto, que consideram ser “um modelo de articulação efetiva, eficiente e eficaz entre o setor social e o setor da saúde, desde o nível político-estratégico, até ao nível mais institucional e operacional, que deveria ser tomado como exemplo noutras matérias pelos significativos e relevantes ganhos, seja em saúde, seja em inclusão social”.

O alargamento desta iniciativa ao setor social solidário formalizou-se no dia 19 de janeiro de 2023, na Misericórdia de Arcos de Valdevez, com a assinatura de um protocolo de colaboração entre os ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a União das Misericórdias Portuguesas, a União das Mutualidades Portuguesas, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e a Confederação Cooperativa Portuguesa. Esta expansão permitiu, segundo nota do SPMS [Serviços Partilhados do Ministério da Saúde], “direcionar os serviços para uma população vulnerável, através de uma rede representativa, estruturada e disseminada pelo país”.

Em todo o país, já se encontram em funcionamento um total de 390 balcões, segundo dados do SPMS, relativos ao mês de janeiro deste ano. ●●

**ULS Alto Minho**

1. Arcos de Valdevez 3
2. Caminha 1
3. Melgaço 2
4. Monção 2
5. Paredes de Coura 1
6. Ponte de Lima 2
7. Valença 1
8. Viana do Castelo 2
9. Vila Nova de Cerveira 1
10. Ponte da Barca 2

**ULS Nordeste**

1. Alfândega da Fé 1
2. Algosó 1
3. Carrazeda de Ansiães 1
4. Freixo de Espada à Cinta 3
5. Macedo de Cavaleiros 2
6. Miranda do Douro 3
7. Mirandela 5
8. Mogadouro 4
9. Santulhão 1
10. Torre de Moncorvo 1
11. Vila Flor 3
12. Vinhais 1

**ULS Guarda**

1. Almeida 2
2. Celorico da Beira 1
3. Fornos de Algodres 2
4. Gouveia 1
5. Manteigas 1
6. Meda 2
7. Pinhel 1
8. Sabugal 1
9. Seia 1

**ULS Castelo Branco**

1. Alpedrinha 1
2. Fundão 5
3. Proença-a-Nova 1
4. Sertã 3
5. Soalheira 1
6. Vila de Rei 3
7. Vila Velha de Ródão 3

**ULS Norte Alentejano**

1. Alpalhão 1
2. Amieira do Tejo 1
3. Arez 1
4. Elvas 1
5. Fronteira 1
6. Monforte 1
7. Montalvão 1
8. Montargil 1
9. Ponte de Sôr 3
10. Castelo de Vide 2
11. Campo Maior 1

**ULS Baixo Alentejo**

1. Aljustrel 1
2. Ourique 2
3. Ferreira do Alentejo 1
4. Mértola 1

**ULS Litoral Alentejano**

1. Sines 1
2. Odemira 4



61

Misericórdias

99

Balcões SNS 24



# Mercedes-Benz Van4Care. Pensado para ajudar.

Concebido a pensar na sua IPSS ou Corporação de Bombeiros, o programa de financiamento Mercedes-Benz **Van4Care** permite-lhe realizar a aquisição do seu veículo comercial ligeiro, com condições especiais de financiamento.

Para obter mais informações, entre em contacto connosco.

Carclasse a sua Mobilidade é a nossa Missão.

Peça já a sua proposta  
**800 200 060\***

Mercedes-Benz



## Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão - [www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

Carclasse SA, Intermediário de Crédito registado junto do Banco de Portugal sob nº0003746.  
Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services SFC, SA. \*Chamada gratuita para a rede fixa nacional.

HISTÓRIAS COM ROSTO

## Do Fim do Mundo a Paris



LUÍS CABELO

**Rostos** Adelina da Costa, 22 anos, chegou à primeira divisão francesa em 2023, depois de um longo percurso formativo na Escolinha de Rugby da Galiza, projeto da Misericórdia de Cascais que acompanha cerca de 200 crianças e jovens, entre os quatro e 18 anos de idade. Em setembro de 2023 a jovem do bairro Fim do Mundo, em São Pedro do Estoril, partiu para a capital francesa para representar o Stade Français e ser uma das 'pink rockets' (foguetes rosa, como são conhecidas). Nascida na Guiné-Bissau, Adelina mudou-se para Portugal aos sete anos, com a mãe e irmãos, juntando-se ao pai no bairro Fim do Mundo (hoje bairro da Galiza). A ligação ao ATL da Galiza começou então e, de forma inesperada, acabou por ditar todo o

seu percurso. "Ajudou na aprendizagem da língua e fiz muitos amigos que me acompanham até hoje. Passávamos a semana juntos, de segunda a domingo, na escola, ATL, treinos de rugby e ao fim de semana, nas atividades organizadas pela Maria [Gaivão, responsável pelo projeto]. Éramos uma grande família. O que eu sou hoje deve-se ao que recebi lá, nas bases", recorda com carinho. Muito reservada, de início, o desporto deu-lhe a confiança necessária para se afirmar, mais tarde, como atleta profissional e participar em competições de peso, a nível internacional, "porque, sendo um trabalho em equipa, tens de comunicar e saber integrar-te em diferentes ambientes", justifica. A disciplina inculcada pelo rigor dos treinos e

### PERFIL

**Adelina da Costa (camisola verde), 22 anos, chegou à primeira divisão francesa em 2023, depois de um longo percurso formativo na Escolinha de Rugby da Galiza, da Misericórdia de Cascais**

conciliação da vida escolar e desportiva foi outra das lições adquiridas com esta experiência. Antes de rumar a Paris, o despertador tocava às seis da manhã para assistir às aulas na faculdade, em Lisboa, seguindo direta para os treinos, até às nove da noite, e novamente para casa, após 1h30 em transportes públicos. "Essa rotina foi muito importante, habituei-

me a ir das aulas para os estudos no ATL e treinos. E ainda hoje faço isso porque continuo a ser estudante [Engenharia Civil] numa universidade em Portugal", explica, adiantando que a continuação dos estudos, à distância, foi assegurada com o apoio de professores e colegas, deslocando-se a Lisboa nos períodos de avaliação curricular. Hoje, essa rotina transmite-lhe segurança numa cidade desconhecida, onde um "café custa quatro euros e os transportes estão sempre cheios". Vive num estúdio, alugado no centro de Paris, e os dias repartem-se entre os estudos, as aulas de francês e os treinos. Por se tratar de um plantel semiprofissional, as restantes colegas estudam ou trabalham em simultâneo e reúnem-se de segunda

a quinta-feira ao final da tarde para treinar, com uma pausa à sexta e jogos aos fins de semana. "A intensidade de treinos é maior que em Portugal e o campeonato tem muito mais equipas. De início sentia-me muito cansada", admite. Ainda não se sente em casa, mas reconhece que a companhia da compatriota Isabel Osório facilita a integração no clube e vida na capital parisiense. O apoio da família e da equipa da Galiza foi igualmente importante na tomada de decisão. "Uma das primeiras coisas que fiz foi falar com a Maria e o Rómulo [treinador], que acreditaram em mim e disseram que era uma boa oportunidade". Até então, o rugby era um hobby que levava a sério, mas sem grandes perspetivas profissionais. Depois de um convite recusado para jogar em Espanha, decidiu "dar uma hipótese e ver até onde dá". "Um dos meus grandes objetivos é chegar à Premiership Rugby [primeira liga inglesa], mas é difícil porque o nosso ranking em Portugal é baixo. Por isso, jogar aqui em França vai ajudar-me a chegar a esse nível". Sem esquecer as raízes, na Galiza, Adelina assume o desafio internacional com determinação e coragem, discreta, mas sem vacilar. No médio prazo, os planos são "dar uma oportunidade a Paris" e começar a participar ativamente nos encontros das jogadoras, de sete nacionalidades diferentes: portuguesa, australiana, canadense, argentina, espanhola, uruguaia e belga. Allez Pink Rockets!

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

### Da Galiza ao Stade Français

Adelina da Costa, 22 anos, chegou à primeira divisão francesa em 2023 para representar o Stade Français. Os primeiros passos no rugby foram dados na Escolinha de Rugby da Galiza, seguindo-se um projeto com o Cascais Rugby (Panteras), o Sporting Clube de Portugal e a seleção nacional, somando várias participações em competições internacionais. A ligação ao ATL da Galiza ditou todo o seu percurso. "O que eu sou hoje deve-se ao que recebi lá, nas bases", reconhece.

### Deixar que façam o seu caminho

Adelina da Costa faz parte de uma "geração de ouro nascida e formada na Escolinha de Rugby da Galiza desde 2006", como refere a direção do ATL da Galiza, encabeçada por Maria Gaivão. Segundo a responsável, a intervenção na Galiza remonta a 1983, através de um percurso de autonomia das crianças, jovens e famílias, com a preocupação de lhes "abrir as portas, deixar que façam o seu caminho e nunca desistir deles".

# Lar de idosos foi possível graças à união de esforços

*Misericórdia de Mogadouro celebrou os dez anos de funcionamento da estrutura residencial para pessoas idosas São João Baptista*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Mogadouro** A estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) São João Baptista, da Misericórdia de Mogadouro, comemorou dez anos de funcionamento, no dia 19 de maio, com uma cerimónia pública de agradecimento a todos os que contribuíram para a sua concretização, em 2014, e um momento de confraternização com os utentes e familiares, na presença de membros do governo, responsáveis das Misericórdias vizinhas, União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e outras entidades da região, num total de 170 pessoas.

Durante a cerimónia, o provedor João Henriques fez um balanço “altamente positivo” dos últimos dez anos, só possíveis graças à “união de esforços do Estado, do município e da Misericórdia”. Ao VM destacou, em particular, o contributo da autarquia e do presidente de então, António Machado, “sem o qual não teria sido possível concretizar o projeto, no valor de 600 mil euros”. “É fundamental que exista esta relação entre o município e as IPSS porque, ao fim e ao cabo, os destinatários são os mesmos e trabalhamos todos no mesmo sentido”, afirmou.

De igual modo, a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, frisou a importância da “coordenação entre os vários atores locais”, considerando que só com esta articulação “conseguimos fazer bem”. Felicitou ainda a Santa Casa pelo “verdadeiro serviço público que presta”. Para a governante, “esta instituição é um exemplo do que o Estado deve fazer. O amor e dedicação de todos os envolvidos são evidentes nas instalações e na felicidade dos utentes”.

Por seu turno, o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, realçou, durante a sua intervenção, que a ERPI São João



DAVID RODRIGUES

**Idosos** Os dez anos da ERPI São João Batista também foram celebrados por utentes e trabalhadores

Baptista está dotada de “condições físicas e serviços excelentes”.

Esta resposta social tem capacidade para 52 utentes e emprega 40 pessoas. Segundo nota informativa, a ERPI reúne “condições físicas e serviços excelentes que a distinguem”, onde se incluem gabinete médico e de enfermagem, biblioteca e mediateca, capela, salas de atividades, horta, ginásio, piscina interior aquecida, jacuzzi, sauna, banho turco e cabine de hidromassagem.

Para o provedor, estas “infraestruturas são um exemplo em termos nacionais, oferecendo um conceito completamente diferente, que valoriza muito a autonomia dos residentes, pela dimensão dos quartos, com varanda e ligação ao exterior, e restantes condições oferecidas”.

A data ficou marcada pelo descerramento de uma lápide com a referência aos três finan-

ciadores, o município, a Santa Casa e o Programa Operacional Potencial Humano (QREN), na presença dos secretários de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, e da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, e dos presidentes da autarquia, o antigo e o atual, António Machado e António Pimentel. Após as intervenções e visita às instalações, seguiu-se um almoço com todos os convidados.

Recorde-se que a Misericórdia de Mogadouro, no distrito de Bragança, foi fundada em 1559 e conta com uma equipa de 191 colaboradores em diversas respostas sociais na área da infância, terceira idade e comunidade, a par de outros projetos que visam a sustentabilidade. 📌

## Alvorge Caminhada adaptada por Terras de Sicó

O CACI da Misericórdia de Alvorge organizou uma caminhada adaptada pelas Terras de Sicó, no âmbito de uma parceria com o grupo Intercentros. Nesta sinergia entre organizações, participaram 40 pessoas de diferentes instituições do distrito de Leiria, como a APPACDM Marinha Grande, CERCIPOM, CERCICAPER e OASIS. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu ao município de Ansião pelo apoio prestado.



## São João da Madeira Participação em mercado à moda antiga

O Complexo Social de Fajões e Nogueira do Cravo, da Misericórdia de São João da Madeira, marcou presença na XXV edição do Mercado à Moda Antiga, em Oliveira de Azeméis, no fim de semana de 18 e 19 de maio. Com a equipa vestida a preceito, ‘à moda antiga’ como manda a tradição, a Santa Casa participou nesta iniciativa com uma banca onde era possível adquirir vários produtos alimentares.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ângela Pais  
Carlos Pinto  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
Linda Luz  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Paulo Sérgio Gonçalves

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)